



O que reflete seu espelho?

Keizo: Bom dia, mestre.

Mestre Shin: Bom dia. Tudo bem, meu amigo?

Keizo: Tudo bem. Acordei bem. Logo me arrumei e cheguei cedo aqui ao templo.

Mestre Shin: Ótimo. Hoje de manhã você olhou o espelho?

Keizo: Claro, Mestre. É difícil alguém se levantar de manhã e sair de casa sem se olhar no espelho. É comum lavar o rosto, escovar o dente, se arrumar, olhando o espelho várias vezes. Esta é a nossa rotina.

Mestre Shin: Certo...

Keizo: Há algum problema?

Mestre Shin: De tempos em tempos, me indago sobre o que vemos no espelho toda manhã?

Keizo: Obviamente, o que olhamos no espelho é nossa aparência. Procuramos no espelho por algo estranho ou feio que não deveria existir.

Mestre Shin: Nos importamos com o olhar dos outros.

Keizo: Pode ser, mestre. Na verdade, nem penso nisso. Olhar o espelho é uma rotina de todos, em qualquer país e cultura, não é?

Mestre Shin: Se vivêssemos sozinhos numa ilha deserta, não daríamos atenção ao espelho. Ou seja, se não houver olhar dos outros ao redor, não haverá essa rotina.

Keizo: Quer dizer que não é apenas com a aparência que nos preocupamos?

Mestre Shin: Considero que mais preocupante ainda é a reputação.

Keizo: Me explique melhor.

Mestre Shin: Há questões que não podemos ignorar, tais como o reconhecimento social, a rejeição das pessoas à nossa conduta, ou melhor, as impressões que damos aos outros.

Keizo: Correto.

Mestre Shin: É interessante quando você observa que não há uma referência absoluta para podermos avaliar estas questões.

Keizo: Como avaliamos essas questões então?

Mestre Shin: Quase sempre dependemos das avaliações dos outros. Você concorda com isso?

Keizo: Nossas habilidades nos âmbitos escolar e profissional nos comparamos aos outros. O resultado das provas e normas comerciais etc. são inteiramente baseados em um julgamento comparativo.

Mestre Shin: Exatamente. Tendemos a avaliar nosso resultado das provas, através da comparação, ou pelo “valor médio”.

Keizo: Ao vermos um resultado acima do valor médio da prova, da renda e da expectativa de vida, ficamos aliviados, nos consideramos classe média e merecedores da longevidade.

Mestre Shin: Se nos habituamos a avaliar a nós mesmos a partir do valor médio, passaremos a julgar da mesma forma o valor do ser humano, não é?

Keizo: Não deve existir o valor médio do ser humano.

Mestre Shin: Qualquer um possui uma aspiração na vida. A aspiração pode ser a força motriz, objetivo de autorrealização, que são extremamente significativos para a vida de cada um de nós.

Keizo: Me lembrei de um trecho do Sutra do Buda Amida: Na Terra Pura, há nos lagos lótus grandes como rodas de carruagem, os lótus azuis irradiando luz azul, os amarelos, luz amarela, os vermelhos, luz vermelha, e os brancos, luz branca. São todos deslumbrantes e belos, perfumados e puros.

Mestre Shin: Sob a luz do Buda, livre de discriminação, cada cor irradia do jeito que ela é. Não há valor médio no brilho dos seres.

Keizo: No entanto, em nosso dia a dia, nossos desejos insaciáveis sempre visam acima do valor médio. Como, por exemplo, morar em uma casa maior, ou obter mais bens, alcançar um status melhor e possuir mais poder. Assim, nos perdemos na ilusão.

Mestre Shin: Por outro lado, há quem não se perca mesmo quando adquiriu um poder elevado e o melhor status. Esse tipo de pessoa tem, a meu ver, o espelho que reflete o si próprio.

Keizo: Assim como conferimos no espelho nossa aparência todo dia, esse tipo de pessoa observa o si mesmo no espelho do coração, para não se perder. É isso mesmo?

Mestre Shin: Lamento que não sou desse tipo de pessoa.

Keizo: Mestre, seu espelho está com brilho.

